
**Resenha do livro: Nardi EG, Quevedo J, Silva AG, organizadores.
Transtorno de ansiedade social: teoria e clínica. Porto Alegre:
Artmed; 2014**

Book review: Nardi EG, Quevedo J, Silva AG, organizers. Social anxiety disorder: theory and clinic. Porto Alegre: Artmed; 2014

Reseña del libro: Nardi EG, Quevedo J, Silva AG, organizadores. Trastorno de ansiedad social: teoría y clínica. Porto Alegre: Artmed; 2014

- 1 Camila Midori Kubota Rodrigues  [ORCID](#) - [Lattes](#)
- 2 Isabela Miguel Pissioli - [ORCID](#) - [Lattes](#)
- 3 Agnes Ayumi Denoi - [ORCID](#) - [Lattes](#)
- 4 Martina da Costa Hummelgen - [ORCID](#) - [Lattes](#)
-

Filiação dos autores: 1-4 [Especializandas, Psiquiatria, Hospital Heidelberg, Curitiba, PR, Brasil]

Editor Chefe responsável pelo artigo: Leonardo Baldaçara

Contribuição dos autores segundo a [Taxonomia CRediT](#): Rodrigues CMK [1], Pissioli IM [12], Denoi AA [13], Hummelgen MC [14]

Conflito de interesses: declaram não haver

Fonte de financiamento: declaram não haver

Parecer CEP: não se aplica

Recebido em: 03/04/2024

Aprovado em: 11/04/2024

Publicado em: 06/05/2024

Como citar: Rodrigues CMK, Pissioli IM, Denoi AA, Hummelgen MC.
Resenha do livro: Nardi EG, Quevedo J, Silva AG, organizadores.
Transtorno de ansiedade social: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed;

2014. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2024;14:1-6.

<https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1223>

Sumário do livro

Capítulo 1. Histórico

Capítulo 2. Epidemiologia

Capítulo 3. Hipóteses etiológicas

Capítulo 4. Neurobiologia

Capítulo 5. Modelos animais

Capítulo 6. Psicopatologia e diagnóstico

Capítulo 7. Diagnóstico diferencial

Capítulo 8. Neuroimagem

Capítulo 9. Comorbidades

Capítulo 10. Infância e adolescência

Capítulo 11. Tratamento farmacológico – inibidores seletivos de recaptação de serotonina

Capítulo 12. Tratamento farmacológico – inibidores da monoaminoxidase

Capítulo 13. Tratamento farmacológico – benzodiazepínicos

Capítulo 14. Tratamento farmacológico – outros medicamentos e casos refratários

Capítulo 15. Estimulação magnética transcraniana

Capítulo 16. Terapia cognitivo-comportamental

Capítulo 17. Habilidades sociais

Capítulo 18. *Coaching* cognitivo-comportamental

Capítulo 19. Escala de avaliação

Palavras-chave: transtornos mentais, fobia social, transtornos fóbicos

Book Summary

Chapter 1. History

Chapter 2. Epidemiology

Chapter 3. Etiological hypotheses

Chapter 4. Neurobiology

Chapter 5. Animal models

Chapter 6. Psychopathology and diagnosis

Chapter 7. Differential diagnosis

Chapter 8. Neuroimaging

Chapter 9. Comorbidities

Chapter 10. Childhood and adolescence

2 Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2024;14:1-6

<https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1223>



- Chapter 11. Pharmacological treatment – selective serotonin reuptake inhibitors
- Chapter 12. Pharmacological treatment – monoamine oxidase inhibitors
- Chapter 13. Pharmacological treatment – benzodiazepines
- Chapter 14. Pharmacological treatment – other medications and refractory cases
- Chapter 15. Transcranial magnetic stimulation
- Chapter 16. Cognitive behavioral therapy
- Chapter 17. Social skills
- Chapter 18. Cognitive-behavioral coaching
- Chapter 19. Rating scale

Keywords: mental disorders, phobia social, phobic disorders

Resumen del libro

- Capítulo 1. Historia
- Capítulo 2. Epidemiología
- Capítulo 3. Hipótesis etiológicas
- Capítulo 4. Neurobiología
- Capítulo 5. Modelos animales.
- Capítulo 6. Psicopatología y diagnóstico.
- Capítulo 7. Diagnóstico diferencial.
- Capítulo 8. Neuroimagen
- Capítulo 9. Comorbilidades
- Capítulo 10. Infancia y adolescencia
- Capítulo 11. Tratamiento farmacológico – inhibidores selectivos de la recaptación de serotonina
- Capítulo 12. Tratamiento farmacológico – inhibidores de la monoaminooxidasa
- Capítulo 13. Tratamiento farmacológico – benzodiazepinas
- Capítulo 14. Tratamiento farmacológico – otros medicamentos y casos refractarios
- Capítulo 15. Estimulación magnética transcraneal.
- Capítulo 16. Terapia cognitivo-conductual
- Capítulo 17. Habilidades sociales
- Capítulo 18. Entrenamiento cognitivo-conductual
- Capítulo 19. Escala de calificación

Palabras clave: trastornos mentales, fobia social, trastornos fóbicos

O transtorno de ansiedade social (TAS), caracterizado por medo intenso, persistente e crônico ao passar por qualquer situação social, vem ganhando importância para estudos e pesquisas por ser cada vez mais comum e pouco diagnosticado. Também por ter a capacidade de impactar negativamente na vida social e laborativa de seu portador, caso não seja tratado. Tais condições se justificam por ser um diagnóstico recente, divulgado pela primeira vez em 1980 pelo DSM III.

Dentro deste cenário, o livro Transtorno de ansiedade social: teoria e clínica, publicado em 2014, por Antonio Egido Nardi, João Quevedo e Antônio Geraldo da Silva, fornece uma boa fundamentação teórica e prática do transtorno [1].

Inicialmente, os autores contam o histórico da ansiedade social, mostrando sua origem no conceito de neurose, no século XVIII, e vai se aprofundando ao longo dos anos, até o século XX, quando esse conceito é subdividido e surgem outros diagnósticos como a ansiedade social.

Ao abordar a epidemiologia, o livro leva em consideração as diferenças culturais, fatores sociodemográficos, apresentação clínica e comorbidades. Somado a isso, relatam-se os impactos sociais e custos referentes à doença. Na época em que foi escrito, estimava-se uma prevalência de 18% em 12 meses do transtorno. Os autores trazem um estudo de 2012, realizado em São Paulo, com uma prevalência de 5,6% ao longo da vida. Já em um artigo publicado em 2021, estudos mostram uma grande amplitude nos valores de prevalência do TAS no país, variando de 1,8 a 42,4% [2].

Discute-se sobre a etiologia da ansiedade social, com origem multifatorial, levando em consideração a influência familiar, ambiente escolar e traumas, principalmente quando vividos na primeira infância. Mostra-se a herança genética da doença com uma estimativa de hereditariedade de 65%. Outro fator importante é o aspecto neurológico, que leva para estudo o mau funcionamento da estrutura cerebral, disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, hiperativação da amígdala e área cortical e quantidade de neurotransmissores, o que influencia no surgimento e manutenção da doença.

O livro traz os critérios diagnósticos para ansiedade social, segundo DSM-V e CID-10, comorbidades comuns e os principais diagnósticos diferenciais

da doença. Expõem-se, também, critérios específicos para fobia social de início precoce. Nesta faixa etária, deve-se avaliar os transtornos de humor e neurodesenvolvimento. E, quanto ao tratamento para essa população, são discutidas opções farmacológicas e psicoterápicas, principalmente a terapia cognitivo comportamental, evidenciando-se que o tratamento combinado é o mais preconizado.

Descreve-se o tratamento farmacológico com os inibidores da recaptação da serotonina, inibidores da monoaminoxidase, benzodiazepínicos e opções para os casos refratários, como antipsicóticos, anticonvulsivantes, betabloqueadores, expondo efeitos colaterais, contra-indicações e eficácia. Outra opção terapêutica é a estimulação magnética transcraniana que, embora tenha efeitos positivos, ainda não possui protocolo para transtornos ansiosos. Ainda nas medidas não farmacológicas, os autores ponderam sobre terapia cognitivo-comportamental, treinamento de habilidades sociais e coaching cognitivo-comportamental.

Em seu último capítulo, escalas para a avaliação de ansiedade social são expostas. Entre elas, a *Social Phobia and Anxiety Inventory* ([SPAI](#)), que considera os critérios diagnósticos do [DSM-IV](#), e também a *Social Phobia Inventory* ([SPIN](#)) e a *Mini Social Phobia Inventory* ([Mini-SPIN](#)), ambas autoadministradas.

Vale ressaltar que o livro foi publicado antes da pandemia do COVID-19 e, por este motivo, não traz informações do impacto do distanciamento social na saúde mental. Estudos em países desenvolvidos demonstraram que as medidas de prevenção e controle poderiam aliviar sintomas de ansiedade social a curto prazo, por remover o fator estressor de contato social. Porém, após o surto e com a necessidade de retorno às interações, os mesmos sintomas podem ser exacerbados [[3](#), [4](#)].

Por fim, pode-se dizer que a obra traz praticidade e linguagem clara para o entendimento do transtorno de ansiedade social em suas 164 páginas. Por outro lado, como já exposto, faltam dados sobre as repercussões do confinamento imposto pelo COVID-19 em pacientes com TAS.

Referências

- ↑ 1. Nardi EG, Quevedo J, Silva AG, organizadores. Transtorno de ansiedade social: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed; 2014.

- 2. Ramos MM, Cerqueira-Santos E. Ansiedade social: adaptação e evidências de validade da forma curta da Social Interaction Anxiety Scale e da Social Phobia Scale para o Brasil. J Bras Psiquiatr. 2021;70(2):149-56. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000304>
- 3. Carlton CN, Garcia KM, Honaker M, Richey JA, Ollendick TH. 5-year follow-up of adolescents with social anxiety disorder: current functioning during COVID-19. Psychiatry Res. 2023;322:115118. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2023.115118> PMID:36842399 PMCID:PMC9940468
- 4. Lin H, Yang Z, Huo S, Su C, Zhang Z, Rao Y, Yin H. Factors affecting social phobia among Chinese college students in the context of COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. Sci Rep. 2023;13:20900. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-48225-y> PMID:38017075 - PMCID:PMC10684864